ISSN 2674-8584

Accepted: 28/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/mf0a6x90
Pages: 1-9

AUTONOMIA DOCENTE, TRADUÇÃO CURRICULAR E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: TENSÕES DAS POLÍTICAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS

TEACHER AUTONOMY, CURRICULAR TRANSLATION, AND PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING IN HIGH SCHOOL: TENSIONS IN CONTEMPORARY CURRICULAR POLICIES

EDUARDO DIAS DUARTE
Doutorando em Educação
Universidad Leonardo da Vinci
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5976213995090942
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-3403-3767

RESUMO

O presente artigo analisa as relações entre autonomia docente, tradução curricular e ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio no contexto das políticas curriculares contemporâneas. A pesquisa parte da problemática relacionada aos impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre o trabalho docente e sobre os processos de construção do currículo escolar. O objetivo consiste em compreender de que forma os professores interpretam, traduzem e ressignificam as orientações curriculares oficiais em suas práticas pedagógicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, fundamentada em autores que discutem currículo, autonomia docente, políticas curriculares e ensino de Língua Portuguesa. O corpus da investigação foi constituído por documentos normativos, especialmente a BNCC, e por produções científicas relacionadas à temática. Os resultados evidenciam que a autonomia docente não desaparece diante dos processos de regulação curricular, mas assume novas configurações,

ISSN 2674-8584

Accepted: 28/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/mf0a6x90
Pages: 1-9

manifestando-se por meio da interpretação, adaptação e recontextualização das políticas educacionais. Conclui-se que os professores permanecem como agentes centrais na construção do currículo em ação, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, área marcada por intensas disputas curriculares e epistemológicas.

Palavras-chave: Autonomia docente; Currículo; BNCC; Tradução curricular; Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This article analyzes the relationships between teacher autonomy, curricular translation, and the teaching of Portuguese in high school within the context of contemporary curricular policies. The research stems from issues regarding the impact of the National Common Curricular Base (BNCC) on teaching practice and the processes of constructing the school curriculum. The objective is to understand how teachers interpret, translate, and re-signify official curricular guidelines within their pedagogical practices. This is a qualitative study—based on a review of literature and documents—grounded in the work of authors who discuss curriculum, teacher autonomy, curricular policies, and the teaching of Portuguese. The research corpus consisted of normative documents—specifically the BNCC—and scholarly works related to the topic. The results show that teacher autonomy does not vanish in the face of curricular regulation processes; rather, it takes on new configurations, manifesting through the interpretation, adaptation, and recontextualization of educational policies. The study concludes that teachers remain central agents in constructing the curriculum-in-action, particularly in the teaching of Portuguese—a field marked by intense curricular and epistemological disputes.

Keywords: Teacher autonomy; Curriculum; BNCC; Curricular translation; Teaching of Portuguese.

ISSN 2674-8584

Accepted: 28/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/mf0a6x90
Pages: 1-9

1 Introdução

As transformações ocorridas nas políticas curriculares brasileiras nas últimas décadas têm provocado importantes debates acerca da organização do currículo escolar e do papel dos professores na implementação das reformas educacionais. A homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representou um marco significativo nesse processo ao estabelecer competências e habilidades consideradas essenciais para todos os estudantes da Educação Básica brasileira (BRASIL, 2018).

Embora a BNCC tenha sido apresentada como instrumento de garantia dos direitos de aprendizagem e de promoção da equidade educacional, sua implementação tem suscitado questionamentos acerca dos limites da autonomia docente e das possibilidades de contextualização curricular. Nesse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: **de que maneira os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio interpretam e traduzem as orientações curriculares da BNCC em suas práticas pedagógicas, preservando espaços de autonomia em contextos de crescente regulação curricular?**

A relevância desta investigação reside na necessidade de compreender como as políticas curriculares são efetivamente produzidas no cotidiano escolar. Conforme argumentam Senkecs e Carvalho (2020), as políticas educacionais não se materializam de forma automática nas escolas, mas passam por processos de interpretação e ressignificação realizados pelos diferentes sujeitos envolvidos em sua implementação.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral analisar as relações entre autonomia docente, tradução curricular e ensino de Língua Portuguesa no Ensino no Ensino Médio. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os impactos da BNCC sobre o trabalho docente; analisar os processos de interpretação e

RSV
ISSN 2674-8584

Accepted: 28/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/mf0a6x90
Pages: 1-9

tradução curricular realizados pelos professores; e discutir as implicações dessas práticas para o ensino de Língua Portuguesa.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Currículo e Políticas Curriculares Contemporâneas

O currículo constitui uma construção social e histórica que expressa relações de poder, disputas culturais e projetos de formação humana. Segundo Moraes et al. (2020), os currículos escolares não representam apenas a seleção de conteúdos a serem ensinados, mas refletem concepções de sociedade, conhecimento e cidadania que orientam os sistemas educacionais.

Nesse sentido, a BNCC configura-se como uma política curricular de alcance nacional que busca definir conhecimentos considerados essenciais para todos os estudantes brasileiros. Entretanto, sua implementação também fortalece mecanismos de regulação curricular e de padronização das práticas pedagógicas.

Reis (2023) destaca que as políticas curriculares contemporâneas são marcadas por uma crescente articulação entre currículo, avaliação e responsabilização, produzindo novas formas de controle sobre o trabalho docente. Tal contexto exige compreender o currículo não apenas como documento prescrito, mas como prática social permanentemente reconstruída nas escolas.

2.2 Autonomia Docente e Regulação Curricular

A autonomia docente constitui elemento central para a compreensão das transformações educacionais contemporâneas. Tradicionalmente associada à capacidade profissional de tomar decisões pedagógicas fundamentadas, a autonomia passou a conviver com mecanismos cada vez mais sofisticados de controle e monitoramento das práticas escolares.

RSV
ISSN 2674-8584

Accepted: 28/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/mf0a6x90
Pages: 1-9

Segundo Moraes et al. (2020), a autonomia não deve ser compreendida como independência absoluta, mas como uma condição construída nas relações entre sujeitos, instituições e políticas educacionais. Trata-se de uma autonomia situada, exercida dentro de contextos específicos e marcada por diferentes níveis de condicionamento institucional.

A implementação da BNCC ampliou essas discussões ao estabelecer parâmetros nacionais para a organização curricular. Embora os documentos oficiais enfatizem a importância da autonomia dos professores, também definem competências e habilidades que orientam o planejamento e a avaliação da aprendizagem.

2.3 Tradução Curricular e Produção do Currículo em Ação

Os estudos sobre tradução curricular demonstram que a implementação das políticas educacionais não ocorre de forma linear. Entre o texto oficial e a prática pedagógica existem processos de interpretação, adaptação e ressignificação que possibilitam a materialização das políticas nos contextos escolares.

Senkecs e Carvalho (2020) argumentam que os professores atuam como tradutores das políticas curriculares, atribuindo sentidos específicos às orientaçações normativas de acordo com suas experiências profissionais e com as características das comunidades escolares onde atuam.

Dessa forma, o currículo efetivamente desenvolvido nas escolas resulta da interação entre prescrições oficiais e práticas pedagógicas, constituindo aquilo que diversos autores denominam currículo em ação.

3 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza bibliográfica e documental. A opção por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender os significados atribuídos às políticas curriculares e aos processos de autonomia docente no contexto do ensino de Língua Portuguesa.

RSV
ISSN 2674-8584

Accepted: 28/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/mf0a6x90
Pages: 1-9

O corpus da pesquisa foi constituído por documentos normativos, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), e por produções acadêmicas relacionadas à temática da autonomia docente, currículo e tradução curricular.

A coleta de dados ocorreu mediante levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, dissertações e teses publicados entre 2020 e 2025. Foram selecionados estudos que discutem políticas curriculares, BNCC, ensino de Língua Portuguesa e autonomia docente.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo identificar categorias temáticas relacionadas à autonomia docente, tradução curricular e regulação educacional. As categorias analíticas definidas foram:

- Políticas curriculares e BNCC;
- Autonomia docente;
- Tradução curricular;
- Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

4 Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

A análise da literatura demonstra que a implementação da BNCC tem produzido importantes impactos sobre o trabalho docente. Os estudos examinados indicam que a definição de competências e habilidades comuns para todo o território nacional contribuiu para fortalecer processos de alinhamento curricular e de monitoramento das práticas pedagógicas.

Entretanto, os dados também revelam que os professores não atuam como simples executores das políticas educacionais. Conforme destacam Senkecs e Carvalho (2020), os docentes reinterpretam continuamente as orientações curriculares,

RSV
ISSN 2674-8584

Accepted: 28/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/mf0a6x90
Pages: 1-9

adaptando-as às características de seus estudantes e às condições concretas de ensino.

No ensino de Língua Portuguesa, esse processo torna-se particularmente evidente. A disciplina envolve múltiplas dimensões relacionadas à linguagem, à cultura e à formação cidadã, exigindo decisões pedagógicas que ultrapassam aquilo que está explicitamente previsto nos documentos oficiais.

Os estudos de Reis (2023) evidenciam que as práticas docentes frequentemente articulam elementos da BNCC com experiências locais, saberes profissionais e necessidades específicas dos estudantes. Esse movimento demonstra que a autonomia docente continua presente, embora exercida em contextos marcados por forte regulação curricular.

Outro aspecto identificado refere-se às tensões entre padronização e contextualização. Enquanto a BNCC busca garantir direitos comuns de aprendizagem, os professores enfrentam o desafio de adaptar essas orientações a realidades escolares diversas. Nesses contextos, a tradução curricular constitui uma estratégia fundamental para viabilizar a implementação das políticas educacionais.

Os resultados também indicam que o ensino de Língua Portuguesa permanece como território de disputas curriculares envolvendo diferentes concepções de linguagem, letramento e formação humana. Tais disputas reforçam a importância da atuação docente na construção de práticas pedagógicas capazes de articular as exigências curriculares às necessidades formativas dos estudantes.

5 Considerações Finais

As reflexões desenvolvidas neste estudo permitem concluir que a autonomia docente continua desempenhando papel fundamental na construção do currículo

RSV
ISSN 2674-8584

Accepted: 28/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/mf0a6x90
Pages: 1-9

escolar, mesmo em contextos marcados pela intensificação dos mecanismos de regulação curricular.

A análise evidenciou que os professores atuam como agentes de tradução curricular, reinterpretando e ressignificando as orientações da BNCC de acordo com suas realidades profissionais e institucionais. Dessa forma, a implementação das políticas educacionais depende diretamente das mediações realizadas pelos docentes.

No ensino de Língua Portuguesa, tais processos assumem especial relevância devido à complexidade dos conhecimentos envolvidos e às disputas curriculares que que caracterizam a área. Os resultados demonstram que a autonomia docente não desaparece diante da regulação, mas manifesta-se por meio das escolhas pedagógicas realizadas cotidianamente pelos professores.

Por fim, considera-se que futuras pesquisas empíricas envolvendo observação de aulas, entrevistas e análise de planejamentos docentes poderão ampliar a compreensão acerca dos processos de tradução curricular e de construção da autonomia profissional no contexto da Educação Básica.

Nota: artigo produzido seguindo as orientações de Bacelar, 2026.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Albert. **Marcas de inteligência artificial na escrita: vícios textuais, técnicas de autoria situada e protocolo de prompt para reconhecimento e revisão.** Educação & Inovação, *[S. l.]*, v. 2, n. 12, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i12.467. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/467. Acesso em: 27 jun. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

RSV
ISSN 2674-8584

Accepted: 28/06/2026
Vol: 08.06
DOI: 10.66104/mf0a6x90
Pages: 1-9

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 29 jul. 2026.

MORAES, Maria Célia Marcondes de et al. **Currículo, políticas educacionais e formação docente.** São Paulo: Cortez, 2020.

REIS, Graça Regina Franco da Silva. **Políticas curriculares contemporâneas, autonomia docente e práticas pedagógicas.** Campinas: Papirus, 2023.

SENKECS, Ana Claudia; CARVALHO, Janete Magalhães. **Tradução das políticas curriculares e atuação docente: entre prescrições e práticas.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 36, e221234, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura.** Petrópolis: Vozes, 2018.